

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM NAIRÓBI,
REPÚBLICA DO QUÊNIA
EMBAIXADORA MARCELA MARIA NICODEMOS
(MAIO/2013 - SETEMBRO/2017)

Cheguei a Nairobi e assumi minhas funções (maio/2013) cerca de um mês após Uhuro Kenyatta ter assumido o poder (abril/2013) como o quarto presidente do Quênia. Embora as eleições tenham transcorrido de maneira pacífica, em comparação com a violência generalizada verificada após as eleições de 2007-08, o candidato da oposição Raila Odinga, alegando fraude, recorreu à Suprema Corte do Quênia, que simplesmente reafirmou a eleição de Uhuro Kenyatta e William Ruto.

2. Grande parte do mandato de Uhuro/Ruto foi utilizada na defesa dos dois mandatários, acusados pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) de serem responsáveis por crimes contra a humanidade ocorridos após as eleições de 2007-08, quando mais de mil pessoas foram mortas e cerca de 600 mil ficaram desabrigadas. O primeiro mandato de Uhuro e Ruto teve também como característica a implementação da nova Constituição do país, em vigor desde 2010, cuja principal inovação foi a descentralização de poder, com a criação de 47 unidades político-administrativas, com responsabilidades sobre utilização de recursos, contratação de pessoal e desenvolvimento de projetos.

3. Após um período de mais de um ano respondendo a processo no TPI, Kenyatta teve seu caso "abandonado" pela promotoria, em razão da "falta de cooperação das autoridades quenianas", que se negaram a entregar documentos relativos ao Presidente, que deveriam servir de provas para a promotoria. O caso contra Ruto continuou por mais tempo, mas teve que ser "suspensão", pois grande parte das testemunhas havia desaparecido ou revertido seu depoimento inicial.

4. Durante o período de minha gestão, persistiram e, de certa forma, encrudesceram os atentados do grupo terrorista da Somália, al-Shabab, contra alvos quenianos, em retaliação à presença das Forças de Defesa do Quênia em território somaliano, desde 2011, como parte da Amison. Os anos de 2013 e 2014 foram particularmente ativos, tendo o al-Shabab levado a cabo, em setembro de 2013, ataque terrorista contra centro comercial em área nobre de Nairóbi, do qual resultaram 69 mortes, segundo fontes oficiais. O ano de 2014 foi caracterizado por uma sequência de ataques de menor intensidade, sobretudo na costa leste do país e nas regiões de fronteira entre o Quênia e a Somália. O Governo manteve sua posição de não ceder às pressões do grupo terrorista. No corrente ano, aproveitando-se da realização de eleições



gerais no Quênia, o grupo al-Shabab efetuou uma série de ataques de menor porte nas regiões leste e nordeste do país. O grupo, contudo, não voltou a atacar Nairóbi ou outros centros urbanos do Quênia.

5. Em relação aos temas de política interna, a Embaixada os acompanha atentamente para informar a Secretaria de Estado, mas não emite comentários ou parecer de qualquer natureza junto às autoridades locais.

6. Assim como a política interna queniana, a política externa é também objeto de cuidadoso acompanhamento pelo Posto. Nesse sentido, é importante ressaltar ser o Quênia um ator político central na Comunidade da África Oriental, em razão de seus esforços de pacificação de países como Somália e Sudão do Sul e do tamanho de sua economia, a segunda maior da região. Deve ser ressaltada também sua tradicional política de refugiados, em função da qual o território do país abriga alguns dos maiores campos de refugiados do mundo, como Kakuma e Dadaab, situados próximo à fronteira com a Somália. Nos últimos dois anos houve tentativa por parte do governo do presidente Uhuro Kenyatta no sentido de fechar o campo de Dadaab, mediante acordo tripartite assinado com o Governo da Somália e o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Como a repatriação só pode ocorrer de maneira voluntária, e tendo em conta a precária situação econômica, social e de segurança no vizinho do norte, poucos foram os nacionais da Somália que se voluntariaram para retornar a seu país de origem.

7. No nível bilateral, as autoridades quenianas atribuem especial relevância à troca de visitas de alto nível. Durante minha gestão à frente da Embaixada, o Quênia recebeu sequência significativa de visitas de alto nível, cabendo destacar, dentre outras, a do Papa Francisco e de líderes dos EUA, Índia, Turquia, Israel, Nigéria, Coreia do Sul e Japão. Por sua vez, Kenyatta visitou China, Alemanha e Rússia, dentre outros países.

8. As relações bilaterais entre Brasil e Quênia, por sua vez, necessitam de revitalização, por meio da realização de visitas bilaterais de alto nível. As últimas visitas de alto nível entre Brasil e Quênia datam de 2010: visita do ex-presidente Lula ao Quênia e visita do ex-chanceler queniano, Moses Wetang'ula, ao Brasil. O presidente Uhuro Kenyatta manifestou repetidas vezes sua intenção de visitar o Brasil. A visita não foi realizada, tanto pela falta de reação do governo anterior às gestões quenianas, quanto por dificuldades de agenda do presidente Kenyatta, em virtude de seu julgamento no Tribunal Penal Internacional (TPI). Creio que, em grande medida, a ausência de contatos em alto nível entre os dois países poderá ter contribuído para certa morosidade do lado queniano que venho observando durante

minha gestão à frente da Embaixada, em relação a iniciativas brasileiras, mormente na área econômico-comercial. A realização de nova rodada de visitas bilaterais de alto nível, de lado a lado, viria a conferir maior sentido de urgência às relações. Sugiro, como primeiro passo, a realização da III Comista (a II foi em 2008, em Nairóbi), que serviria igualmente para preparar visitas ministeriais e, finalmente, presidenciais.

9. As eleições gerais de 2017, recém-concluídas, embora aparentemente bem organizadas e pacíficas, foram objeto de contestação por parte da oposição. O candidato da oposição, Raila Odinga, decidiu, mais uma vez, recorrer à Suprema Corte, na expectativa de obter sucesso dessa vez, mediante a anulação das eleições de 8 de agosto de 2017. Com efeito, pela primeira vez na história do Quênia, a Suprema Corte, em 1º de setembro, anulou as eleições presidenciais e determinou a realização de novas eleições para presidente em um prazo de 60 dias. A data das novas eleições presidenciais foi marcada para 17 de outubro vindouro.

SETOR ECONÔMICO E COMERCIAL

10. Conforme já mencionado, o Quênia possui a segunda economia mais importante da África Oriental e, em setembro de 2014, mediante o aperfeiçoamento de sua base de cálculo do PIB, o país passou a ser a sexta maior economia da África sub-saariana, superado apenas por Nigéria, África do Sul, Angola, Sudão e Etiópia e foi elevado à categoria de país de renda média. O Quênia possui, portanto, um grande potencial - longe de plenamente explorado - para maior atuação brasileira nos setores econômico e comercial.

11. Apesar de interesse variado manifestado por empresas brasileiras no mercado queniano, a maior presença brasileira tem se concentrado no setor de equipamentos e suplementos agrícolas. A empresa Brazafric - de origem brasileira, mas domiciliada no Quênia - é uma das mais ativas nesse mercado, e que, com o apoio do Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada, vem organizando a cada dois anos a feira conhecida como "Brazil in Eastern Africa Expo". A Expo é, sem dúvida, uma excelente oportunidade de promoção dos equipamentos e suplementos agrícolas do Brasil e considero que a Embaixada deva continuar a emprestar-lhe todo o apoio.

12. Cheguei a Nairóbi pouco antes da realização da segunda edição da feira, em 2013. Havia um número expressivo (cerca de 20) de empresas brasileiras do setor agrícola, assim como a participação da ABIMAQ. Ademais da feira, foi realizada uma mesa redonda sobre "Agricultura de Conservação", que muito atraiu o empresariado local. Em 2015, a terceira edição da



feira teve menor dimensão - em razão, talvez, da já difícil situação econômica no Brasil. De qualquer maneira, a feira contou com a participação da SIMECS e de outras empresas do setor agrícola brasileiro. Recomendo fortemente que o Departamento de Promoção Comercial do Ministério continue a facilitar o apoio do SECOM da Embaixada ao evento.

13. Considero necessário, contudo, que o Brasil promova outras iniciativas conducentes à diversificação da participação brasileira no mercado queniano. Dentre os demais setores que a Embaixada considera que mereceriam maior apoio por parte das autoridades correspondentes no Brasil encontram-se: equipamentos médicos e produtos farmacêuticos; alimentos (frango, açúcar, soja, dentre outros); turismo; infraestrutura (construção civil, energia, abastecimento de água, saneamento básico); defesa e segurança; cosméticos e têxteis; máquinas industriais; mineração; e tecnologia da informação/comunicação. O potencial identificado para esses setores está baseado na dimensão do mercado local, o principal da África Oriental, na perspectiva de inserção no mercado regional; bem como em registros no Invest & Export Brazil e em manifestações de interesse recebidas tanto de empresas brasileiras, quanto do setor privado queniano. Para tanto, seria extremamente propícia a organização de missão empresarial brasileira ao Quênia - para além da participação na "Brazil in Eastern Africa Expo" - assim como de missão empresarial queniana ao Brasil, eventualmente no contexto de alguma das inúmeras feiras setoriais realizadas em cidades brasileiras. A organização de eventuais missões comerciais, de lado a lado, em muito se beneficiaria de uma atuação coordenada com a APEX-Brasil.

14. Durante minha gestão à frente da Embaixada, várias empresas brasileiras de porte estiveram no Quênia e tentaram iniciar projetos de envergadura no país, mas não lograram concretizar quaisquer negócios, seja em termos de exportações de bens ou de execução de projetos de infraestrutura, não obstante as constantes manifestações de interesse do Governo em contar com investimentos externos produtivos. Nesse sentido, vale destacar o êxito alcançado pela empresa brasileiro-argentina, Positivo BGH, que, juntamente com universidade local, venceu licitação para fornecer "laptops" à metade dos alunos ingressados na escola, conforme promessa de campanha do Presidente Kenyatta.

15. Vale mencionar, igualmente, que alguns projetos/iniciativas brasileiros que contavam inclusive com financiamento do BNDES nunca chegaram a ser iniciados, o que causou profunda estranheza junto às empresas brasileiras envolvidas assim como junto ao próprio SECOM da Embaixada. Quero crer que tal fato se deve ao relativo distanciamento entre as altas autoridades dos dois países, o que poderá ser corrigido no momento oportuno.

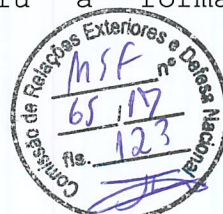
16. O valor do comércio bilateral entre Brasil e Quênia é reduzido e compreende basicamente exportações brasileiras para o Quênia. Nos últimos três anos, o total do comércio bilateral situou-se em cerca de US\$59 milhões, com um superávit para o Brasil de cerca de US\$58 milhões. O Brasil importa do Quênia essencialmente chá e as exportações brasileiras concentram-se no setor de máquinas e equipamentos agrícolas.

17. Os anos 2011, 2012 e 2013 foram atípicos, com o valor das exportações brasileiras tendo alcançado quase US\$300 milhões em cada ano, em razão da venda de dez jatos E-190 da Embraer para a empresa aérea queniana, a Kenyan Airways, que, em 2011, havia assinado contrato para a compra de até 26 jatos da empresa brasileira. Foram adquiridos imediatamente dez jatos e não chegou a se concretizar a venda dos 16 jatos opcionais. De qualquer maneira, a Kenyan Airways é a principal cliente da Embraer no continente africano, uma vez que conta em sua frota com 15 jatos E-190, além de outros cinco jatos E-170 que estão sendo vendidos. A Embraer tem manifestado continuado interesse no mercado queniano, seja para a venda de novos jatos comerciais, de jatos executivos ou de equipamentos de defesa e segurança. A Kenyan Airways, no entanto, teve grande perda de valor de mercado nos dois últimos anos. Além de alegada má gestão da empresa, a aquisição de nove jatos Boeing 787 - conhecidos como dreamliners - parece ter afetado seriamente suas finanças. Supostamente, um dos Dreamliners adquiridos seria para iniciar vôos diretos entre Nairóbi e São Paulo, após ter sido assinado em 2010 um Acordo de Serviços Aéreos entre os dois países.

18. O mercado queniano continuará a ser de interesse para o Brasil, uma vez que a economia do país tem tido nos últimos cinco anos um crescimento superior a 5%, crescimento esse que deverá continuar nos próximos anos. O Brasil deve ter presente, no entanto, a forte presença chinesa no país assim como a presença de indiano-quenianos, que dominam o setor comercial. A China, por sua vez, além da exportação de bens, está presente na construção de quase todas as grandes obras de infraestrutura no país.

SETOR DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

19. As dificuldades orçamentárias do Brasil que estiveram presentes durante quase toda minha gestão à frente da Embaixada, criou sérias limitações para a expansão do programa de cooperação técnica com o Quênia. Nesse sentido, não foi levada a cabo proposta formulada pela Ministra da Defesa do Quênia, Raychelle Omamo, quando da visita de cortesia que lhe efetuei após minha apresentação de credenciais. Na ocasião, Rachel Omamo sugeriu a formalização



da cooperação no setor de defesa, por meio de um convênio ou Memorando de Entendimento. Creio ser esse um assunto a ser revisitado.

20. Algumas atividades de cooperação técnica, no entanto, ainda puderam ser realizadas no início de minha gestão, no âmbito apenas interinstitucional. Nesse sentido, em 2013, houve a realização de missão de instrução de policiais militares do Rio de Janeiro ao Quênia, onde cumpriram programa ambiental juntamente com o Wildlife Services deste país.

21. Foi possível, ainda, finalizar, em 2014, programa de cooperação do Governo brasileiro com o Governo queniano no setor de "Fortalecimento das Ações de Combate ao HIV/AIDS no Quênia", mediante a participação de quatro especialistas locais em curso em São Paulo.

22. Por meio da utilização de parte dos recursos recebidos do governo dos EUA em virtude de parecer favorável ao Brasil de painel na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre algodão, o Brasil iniciou em dezembro de 2016 o projeto regional de "Fortalecimento do Setor Algodoeiro na Bacia do Lago Victoria", também conhecido como projeto "Cotton Victoria", que envolve a melhoria da produção de algodão no Quênia, Burundi e Tanzânia.

23. Finalmente, cabe menção ao Programa Estudantes Convênio na área de graduação, que, embora desperte grande interesse entre os estudantes locais, vê-se limitado pela falta de um leitorado de português em Nairobi, uma vez que não há outras opções para o aprendizado de português no Quênia. O conhecimento de português é essencial para a participação no PEC, sobretudo na área de pós-graduação. Apesar das restrições orçamentárias, creio ser essa uma área que mereceria um esforço adicional do governo brasileiro para aumentar o número de estudantes quenianos no Brasil.

SETOR CULTURAL

24. Assim como o setor de cooperação técnica, o setor cultural teve sua programação afetada pelo corte orçamentário. Foi possível, contudo, promover algumas atividades com o patrocínio local, sobretudo em razão da realização da Copa do Mundo da FIFA em 2014.

25. Sempre explorando a possibilidade de parcerias com empresas ligadas ao Brasil, no primeiro semestre de 2013 foi realizada a Semana de Cultura Brasileira, a qual foi programada para coincidir com a segunda edição da "Brazil in Eastern Africa Expo", de modo a tentar maximizar o impacto das duas iniciativas. Com o apoio da Ethiopian Airlines, que havia recém-iniciado vôos para o Brasil, e do Safari Park

Hotel, onde foi realizada a Expo, foi possível trazer dois casais de bailarinos de dança de salão e um chef com especialidade em comida típica brasileira. Assim, todas as noites durante a Expo, foi servida em um dos restaurantes no Hotel Safari Park comida brasileira - bobó de camarão, moqueca de peixe, feijoada, churrasco, etc. Após o jantar, os dançarinos brasileiros se apresentavam, com demonstrações de alguns dos principais estilos de dança no Brasil, como forró, samba, bolero e até mesmo capoeira. No último dia, houve apresentação conjunta dos dançarinos brasileiros com os dançarinos do hotel, o que deixou registrada a perfeita harmonia de movimentos e sons assim como de relacionamento entre os dois povos.

26. Como mencionado anteriormente, em 2014, em data próxima ao início da Copa do Mundo no Brasil, e com o patrocínio de algumas das empresas patrocinadoras dos jogos da FIFA, a Embaixada promoveu uma "Mini Copa para Meninos e Meninas", em uma das áreas mais vulneráveis de Nairóbi. Além de pretender levar a crianças carentes um pouco da alegria do futebol brasileiro - favorito de cinco entre cada cinco quenianos -, a iniciativa também visou promover a igualdade de gênero, com meninas e meninos disputando o troféu lado a lado. A atividade, que durou cerca de dez horas, distribuiu prêmios e brindes para as crianças e forneceu-lhes alimentação durante o tempo em que durou. Considero ter sido essa uma das iniciativas mais bem sucedidas promovida pela Embaixada, por ter reunido a um só tempo esporte, diversão, distribuição de pequenos prêmios, juntamente com ação social voltada para comunidade extremamente carente da cidade de Nairóbi.

27. Em razão da popularidade do futebol brasileiro no Quênia, foi possível organizar durante a Copa do Mundo diferentes atividades culturais na cidade de Nairóbi, com custo bastante reduzido, em função dos diversos patrocínios obtidos. Dentre essas se encontram um festival de culinária brasileira em um dos principais hotéis da cidade, com jantar para diferentes autoridades locais e do corpo diplomático durante o jogo de abertura da Copa; duas exposições fotográficas; além de uma série de 16 programas de rádio, em horário nobre, na rádio Capital FM, intitulado "A novíssima música brasileira". Não resta dúvida de que o futebol brasileiro continua a ser um dos principais promotores do Brasil no Quênia e, talvez, em todo o continente africano. Há, assim, que se procurar aproveitar a imagem do futebol e de jogadores brasileiros para tentar atrair o interesse local para outros aspectos menos conhecidos da cultura brasileira.

28. Uma vez encerrada a Copa do Mundo, o Posto voltou a enfrentar a escassez de recursos, tendo que priorizar as atividades sem custo ou com baixíssimo custo para os cofres nacionais. Nesse sentido, o cinema brasileiro é sempre bem-recebido e a realização de mostras do cinema brasileiro, em



geral, não exige muitos recursos. No período de minha gestão, o Brasil participou mais de uma vez do Festival de Cine Lusófono, realizado à época, sem qualquer ônus. Foi igualmente promovida a 4ª. Edição do Festival de Cine Brasileiro, que teve a vantagem de poder ser exibida também nas cidades de Mombaça e de Kisumo. Foram promovidas também sessões únicas de filme brasileiro, sempre com boa audiência.

29. Em conjunto com os demais países latino americanos com Embaixada em Nairóbi, o Brasil participou de um Festival de Música Latino Americana, também praticamente sem custo. O festival contou com a participação da Orquestra Jovem do Quênia, que tocou uma seleção de músicas dos países aqui representados. Embora fosse um festival com música apenas orquestrada, a sala onde foi apresentado teve sua capacidade de lotação esgotada, o que demonstra que, mesmo se tratando de países distantes, cuja cultura ainda é relativamente pouco conhecida localmente, existem grande interesse e receptividade locais para sua apresentação.

CUMULATIVIDADES (BURUNDI, RUANDA, UGANDA E SOMÁLIA)

30. Os quatro países cumulativos com a Embaixada em Nairóbi estão presentes - por diferentes razões - na agenda de paz e segurança multilateral, demandando cuidadoso acompanhamento. Embora infrequentes durante minha gestão, as visitas aos países são muito úteis, por permitirem ao Brasil uma presença, ainda que tênue. Considero que, tão pronto seja normalizada a situação orçamentária do Itamaraty, devem ser retomadas as visitas regulares aos países da jurisdição.

Burundi

31. Mesmo em face das dificuldades políticas que vem enfrentando desde 2015, o Burundi sempre procura responder às solicitações do Posto e reage com certa agilidade quando demandado. Além da apresentação de credenciais, estive em Bujumbura mais uma vez, em junho de 2013, para participar, como representante do Sr. Ministro de Estado, da II Reunião de Parceiros para o Desenvolvimento do Burundi. A participação na reunião, embora concentrada em dois dias, foi muito frutífera. Dos contatos que mantive em Bujumbura, resultaram duas iniciativas muito bem aproveitadas pelas autoridades burundesas. A primeira delas foi a incorporação ao Programa da Merenda Escolar em associação ao Centro de Excelência do Programa Mundial de Alimentos em Brasília. A segunda iniciativa refere-se à celebração de Convênio de Cooperação Educacional entre o Governo do Brasil e o Governo do Burundi. A assinatura do convênio partiu do interesse do Ministro da Educação Superior do Burundi em manter um programa de intercâmbio de estudantes e de professores entre os dois países. Aproveitei a oportunidade para informar o Ministro burundês da necessidade de assinatura do Convênio,

que daria acesso aos estudantes burundeses a vagas de graduação em universidades brasileiras, por meio do Programa de Estudantes Convênio. O Convênio já foi assinado e aguarda ratificação pelas duas partes para entrar em vigor.

32. Vale destacar que o governo do Burundi inaugurou Embaixada em Brasília, em 2012, de forma unilateral, o que dá uma ideia da importância atribuída ao Brasil.

33. Desde 2015, o Burundi vive profunda crise política interna que chegou a beirar uma guerra civil. A crise eclodiu quando o Presidente Pierre Nkurunziza insistiu em concorrer a um terceiro mandato, reinterpretando, assim, os termos dos Acordos de Arusha que puseram fim ao genocídio no país. Embora o conflito interno tenha se acalmado, milhares de burundeses buscaram refúgio sobretudo na Tanzânia e a situação dos direitos humanos no país é calamitosa. O país não aceita a presença de forças estrangeiras, internacionais ou regionais, em seu território assim como se nega a cooperar com o Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para Direitos Humanos. A situação no Burundi é tema permanente na agenda do Conselho de Segurança.

34. Apesar da gravidade da situação interna no país, o Burundi manifestou interesse em participar do projeto "Cotton Victoria" e vem acompanhando suas atividades regularmente. Em que pese a crise política e o estado dos direitos humanos no Burundi, a situação de extrema pobreza no país recomenda que, sempre que possível, o Brasil deveria tentar se engajar em projetos de cooperação de cunho social. Em recente reunião sobre a situação humanitária no Burundi, indaguei sobre a implementação do programa de alimentação escolar no país. Os funcionários das Nações Unidas, entusiasmados, reportaram tratar-se de um dos programas mais exitosos até agora desenvolvidos na pequena nação continental na África Oriental.

Ruanda

35. Trata-se do país mais estável da África Oriental, embora o governo do Presidente Paul Kagame, no poder há 23 anos, tenda a despertar reações contraditórias entre a comunidade internacional e analistas políticos. A verdade, contudo, é que a população do país adora o presidente o qual foi reeleito em 4 de agosto passado com quase 99% dos votos para um novo mandato de sete anos. Após a adoção de emenda constitucional, em 2016, o Presidente Paul Kagame ainda terá possibilidade de permanecer no poder, se assim o desejar, por mais dois mandatos de cinco anos cada, ou seja, até 2034.

36. Compareci à posse do Presidente Kagame em 18 de agosto passado, ocasião em que, durante seu discurso, ele transmitiu mensagem clara aos países doadores, que procuram



sua ajuda ao país a melhoras na situação de direito humanos, democracia, governança, etc. Na ocasião, a mensagem do Presidente Paul Kagame foi clara: "[every African country has to contend with efforts to force us to live on someone else's terms. They demand that we replace systems that are working well for us with dogmas in which their own people are rapidly losing faith. Africa has no civilizational problems, only assets."

37. Do ponto de vista econômico-comercial, há que destacar a presença da Positivo BGH na zona franca existente no país, onde a empresa brasileira monta os laptops que vende no Quênia. Da mesma forma, a Embaixada deverá continuar a apoiar os esforços da Embraer com vistas à concretização de seus projetos de venda de equipamentos em Ruanda.

Uganda

38. Uganda é um país com extensa atividade na região. No caso do Sudão do Sul, as tropas ugandenses garantiram ao Presidente Salva Kiir a permanência no poder, ao mesmo tempo em que recebe centenas de milhares de refugiados sul sudaneses opositores ao governo. O país é também mediador regional no caso do Burundi e participa com tropas na força da União Africana (AMISON) na Somália.

39. No plano bilateral, a escassa interação não impede o desenvolvimento de relações econômico-comerciais, haja vista a recente organização pela Associação Brasileira do Milho de visita de estudos do Parlamento ugandense ao Brasil para conhecer o marco legal brasileiro para organismos geneticamente modificados.

Somália

40. Nairóbi é um importante ponto de observação para a Somália, a mais recente cumulatividade do Posto, uma vez que a situação de segurança naquele país faz com que diversos atores internacionais intervenientes na situação do país estejam sediados nesta capital, além da grande presença de somalianos e de somalianos-kenianos neste país.

41. A Somália realizou com sucesso, em fevereiro de 2017, eleições parlamentares, a partir das quais foi eleito o novo presidente do país. Em razão do grande empreendedorismo da população somaliana, é possível que surjam oportunidades econômico-comerciais para o Brasil, as quais devem ser exploradas.

SETOR MULTILATERAL

42. A cidade de Nairóbi é sede do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e do Programa das Nações Unidas

para os Assentamentos Humanos (ONU-Habitat) junto aos quais exerço a função de Representante Permanente do Brasil. Cada um dos órgãos conta com seu Comitê de Representantes Permanentes (CRP), que se reúne trimestralmente para deliberar sobre as atividades dos Programas e garantir sua governança multilateral. Cada CRP tem, ainda, a discricionariedade de convocar subcomitês para tratar de questões específicas a serem posteriormente apreciadas pelo colegiado superior. Essas questões incluem orçamento, programa de trabalho, estratégias científicas e de comunicação, sessões informativas sobre implementação de atividades, preparação para reuniões futuras, entre outras. As sessões dos CRPs, dos subcomitês e eventuais reuniões extraordinárias garantem calendário de trabalho multilateral robusto para a Embaixada em Nairóbi.

43. Convém ressaltar que, por ser sede de dois órgãos da ONU, Nairóbi atrai grande número de escritórios nacionais (tanto para o Quênia quanto para a Somália) e regionais de outras agências, que também implicam acompanhamento desta Embaixada. São interlocutores frequentes: o Programa Mundial de Alimentos (PMA), Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), todos envolvidos com iniciativas humanitárias diversas como a seca que afetou a região em 2017, a crise no Burundi, campos de refugiados no Quênia, deslocamentos populacionais ocasionados por crises humanitárias, entre outros.

Coordenação Regional

44. Atividades de coordenação regional e em grupos de interesses são parte habitual do trabalho multilateral. Quando da minha chegada, em 2013, assumi, por um ano, a presidência do Grupo dos 77 e China, capítulo Nairóbi, que trata temas de interesse comum, especialmente no âmbito do PNUMA e do ONU-Habitat. O Grupo de Países da América Latina e do Caribe (GRULAC) é o principal foro de coordenação do Brasil no Posto, se reunindo frequentemente para tratar de temas de negociação e candidaturas para as Nações Unidas, trabalho consular e atividades regionais. A presidência é exercida de forma rotativa por um semestre, em ordem alfabética, pelos países com representantes permanentes na cidade. A última presidência exercida pelo Brasil terminou em 31 de dezembro de 2016.

PNUMA

45. Após a Rio+20, realizada em junho de 2012, o PNUMA passou por importante fortalecimento de suas atividades com reflexos sensíveis no trabalho da Embaixada. O Conselho de Administração, antigo órgão deliberativo



convertido na Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente do PNUMA (ANUMA), esta com participação universal e sessões bienais. A primeira sessão da ANUMA foi realizada em junho de 2014 e a segunda, em maio de 2016. Por decisão da ANUMA-2, decidiu-se passar a realização da Assembleia para anos ímpares para melhor sincronizá-la com o ciclo de aprovação do orçamento geral da ONU. Por essa razão, a próxima sessão, UNEA-3, será realizada em dezembro deste ano. As duas primeiras sessões da UNEA contaram com grande interesse da comunidade internacional, incluindo comparecimento de quase uma centena de ministros do meio ambiente. Foram acordadas resoluções de temas variados, como a Agenda 2030, biodiversidade, espécies ameaçadas, mudança do clima, segurança química, entre outros. A UNEA-3, por ser considerada uma Assembleia de transição, será mais curta e trabalhará especificamente com o tema "poluição".

46. Em junho de 2016, o PNUMA passou por troca de direção com o fim do mandato de Achim Steiner, de nacionalidade brasileira e alemã, e o início do mandato do norueguês Erik Solheim. Solheim tem antiga relação com o Brasil, tendo sido Ministro do Meio Ambiente da Noruega por ocasião da negociação do Fundo Amazônia. Desde que assumiu, já esteve três vezes no Brasil e demonstra conhecimento sobre questões ambientais no Brasil.

47. De 2014 a 2016, exerci ainda a vice-presidência destinada ao GRULAC na mesa do comitê de representantes permanentes, o que permitiu um papel de proeminência do Brasil na organização dos trabalhos do PNUMA.

ONU-HABITAT

48. A Conferência Habitat III, que foi convocada pela Assembleia Geral das Nações Unidas e concluiu seus trabalhos em outubro de 2016 com a aprovação da Nova Agenda Urbana, apresenta novos desafios para o ONU-Habitat. O Programa tem passado por um momento de crise, causada, sobretudo, por dificuldades financeiras. Os novos desafios, porém, podem representar uma grande oportunidade de iniciar reformas que fortaleçam a instituição.

49. Após alguns anos de tentativas de realizar reformas de governança, durante a sessão de 2015 do Conselho de Administração (órgão máximo do ONU-Habitat), o Brasil logrou apresentar proposta de consenso que criou "Grupo de Trabalho sobre Programa e Orçamento", para funcionar como instância de supervisão do trabalho do secretariado do Programa. O GT vem suprir, temporariamente, uma lacuna institucional e proporcionar maior transparência às atividades do ONU-Habitat, especialmente no que se refere à implementação de projetos. Os trabalhos do GT foram muito bem sucedidos e sua existência foi prorrogada por mais dois anos durante o último

Conselho de Administração (maio de 2017). O Brasil assumirá a coordenação do Grupo no próximo semestre.

50. Paralelamente, a Habitat III solicitou a painel independente a elaboração de relatório sobre os problemas enfrentados pelo ONU-Habitat e capacidade de enfrentar os novos desafios apresentados pela Nova Agenda Urbana. O relatório, publicado no fim de agosto, aponta qualidades e fraquezas, bem como faz sugestões de alterações de governança. O documento será analisado pela Assembleia Geral e deverá dar início a negociação sobre reforma do Programa, que se insere em reforma mais ampla do Sistema ONU.

51. Até o fim do ano, está prevista também a troca de direção no ONU-Habitat com o fim dos mandatos do Diretor Executivo, Joan Clos, e da Diretora Executiva Adjunta, Aisa Kacyira.



